



PROJETO ACADÊMICO DA FZEA

Introdução

Localizada no Campus Fernando Costa, em Pirassununga, a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) foi criada pela Resolução USP nº 3.946 de 3 de julho de 1992, e, a partir de 1993, passou a ser responsável pelo oferecimento do curso de graduação em Zootecnia, com 30 vagas, que havia sido implantado pela Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia em 1978. A FZEA estruturou um Programa de pós-graduação em Zootecnia, na área de concentração de Qualidade e Produtividade Animal, com curso de Mestrado, a partir de 1994, e também com curso de Doutorado, iniciado em 2001.

A partir de 2001, a FZEA passou a oferecer o curso de graduação em Engenharia de Alimentos, no período noturno, com 40 vagas. Em maio de 2003, o Conselho Universitário da USP aprovou o curso de Engenharia de Alimentos diurno, com 50 vagas, bem como a ampliação do número de vagas do respectivo curso noturno, para 50 vagas. E, a partir de 2009, a FZEA passou a oferecer os cursos de Engenharia de Biosistemas (primeiro na América Latina) e Medicina Veterinária, ambos com 60 vagas, além dos cursos de Mestrado e Doutorado em Engenharia de Alimentos, na área de concentração de Ciências em Engenharia de Alimentos.

Continuando no processo de seu crescimento, nos anos de 2012 e 2013, a FZEA obteve a recomendação da CAPES para implantação de 3 novos Programas de Pós-Graduação (5 novos cursos): Engenharia e Ciência de Materiais (Mestrado e Doutorado), Gestão e Inovação na Indústria Animal (Mestrado Profissional) e Biociência Animal (Mestrado e Doutorado).

Todos os cursos de Graduação da FZEA têm 5 estrelas do Guia do Estudante. E, na Pós-graduação, 2 Programas (Zootecnia e Engenharia e Ciência de Materiais) tem conceito 5 da CAPES, 2 Programas (Engenharia de Alimentos e Biociência Animal) têm conceito 4, e 1 Programa (Mestrado Profissional em Gestão e Inovação na Indústria Animal) tem conceito 3 da CAPES.

Deve-se ainda observar que a FZEA conta com 2 convênios de Duplo-Diploma com instituições de ensino francesas e 86 convênios internacionais.

Assim, em 25 anos de existência, a FZEA em cursos de graduação, aumentou de 30 para 260 vagas anuais como consequência do aumento de 1 para 5 cursos, perfazendo atualmente cerca de 1500 alunos matriculados, enquanto que há 25 anos, eram apenas 120 alunos.

Na Pós-graduação, esses 25 anos viram um aumento expressivo de cursos, passando de (1) curso de Mestrado para 9 cursos (Mestrado e Doutorado) em 5 Programas e de 50 alunos para 350 alunos matriculados anualmente.

O quadro docente também aumentou de cerca de 30 para 112 docentes em RDIDP, portanto, numa proporção menor que a do crescimento do corpo discente da FZEA. Desses, apenas 13 são Professores Titulares, numa proporção inferior à média da USP.

O quadro de servidores técnico-administrativos da FZEA é formado por 130 funcionários, dos quais 67 são administrativos e 63 são técnicos. Assim, a FZEA apresenta uma relação servidor técnico-administrativo/docente muito baixa (1,3 para 1) em comparação com a média da USP (3 para 1), antes do PIDV.

Aprovado pela Congregação da FZEA, em 28/08/2018.

Projeto revisado, aprovado pela Congregação da FZEA, em 23/11/2018.

Aprovado pela Comissão de Atividades Acadêmicas, em 07/12/2018.

Em termos administrativos, a FZEA na sua criação era composta por apenas 2 Departamentos: o Departamento de Ciências Básicas (ZAB) e o Departamento de Zootecnia (ZAZ). Em Outubro de 2003, o Departamento de Engenharia de Alimentos (ZEA) foi implantado com novos docentes contratados, mas também com docentes emprestados dos outros Departamentos. Com a criação dos novos cursos em 2009, a FZEA passou por um novo processo de reestruturação departamental, criando e implantando, em 30 de outubro de 2012, os Departamentos de Engenharia de Biosistemas (ZEB) e o de Medicina Veterinária (ZMV), estrutura que se mantém na atualidade.

A Comissão criada para elaboração do deste Projeto Acadêmico da FZEA fez algumas alterações na sequência de apresentação dos requisitos do Projeto Acadêmico proposto pela Reitoria da USP, fundindo dois ou mais itens em alguns casos.

CAPÍTULO 1 - Definição da missão, visão e valores

Missão

Oferecer à sociedade ensino, pesquisa e extensão de serviços de excelência, referenciada por padrões internacionais, nas áreas de:

- Zootecnia;
- Engenharia de Alimentos;
- Engenharia de Biosistemas;
- Medicina Veterinária;
- E áreas afins,

contribuindo decisivamente para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social das cadeias agroalimentares no Brasil e, em última instância, para a melhoria da qualidade de vida da população do Estado de São Paulo e do Brasil.

Visão

A FZEA se distingue como uma Unidade de uma Universidade de classe mundial, reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na formação de profissionais de Zootecnia, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Biosistemas e Medicina Veterinária, alcançando visibilidade internacional e atraindo estudantes e pesquisadores de todo o mundo.

A qualidade dos recursos humanos de graduação e pós-graduação, bem como das tecnologias aqui desenvolvidas é aferida pela sua inserção decisiva na fronteira do conhecimento e na geração de riqueza para o país, bem como pelo intercâmbio científico e tecnológico com destacadas instituições de pesquisa e universidades de outros países.

O pleno envolvimento institucional com a pesquisa é alcançado através da busca incessante da consolidação de seus grupos de pesquisa dentro e fora da FZEA, e pela captação recursos e financiamentos externos.

A FZEA é reconhecida por serviços de extensão indissociáveis de suas atividades de ensino e de pesquisa, voltados ao empreendedorismo, à inovação tecnológica, à geração de emprego, à difusão cultural, e à inclusão social.



Os recursos confiados pela sociedade à FZEA são utilizados de forma eficiente, em estreita conexão com as atividades fins de ensino, pesquisa e extensão.

Valores

O cumprimento da missão da FZEA envolve valores fundamentais em quaisquer atividades acadêmicas e científicas, em particular, a honestidade, a responsabilidade, a integridade, a busca de inovação por meio da pesquisa, valorização da inteligência e criatividade no ensino de graduação e pós-graduação, e transparência nos atos de seus servidores docentes e técnico-administrativos, que inspirem os estudantes dos cursos de graduação e pós-graduação. As atividades realizadas na FZEA devem ser sempre alicerçadas na ética profissional, transparência, trabalho colaborativo, inovação e empreendedorismo.

O respeito à opinião das pessoas, sem discriminação de quaisquer condições, e o respeito e tratamento digno aos animais também estão entre os valores fundamentais da FZEA.

CAPÍTULO 2 - Definição dos objetivos e das metas parciais e finais

Os objetivos descrevem propósitos abrangentes da Unidade, em consonância com sua missão, seus valores e sua visão de futuro. As metas são realizações específicas que explicitam as etapas para a concretização dos objetivos. Os objetivos da FZEA (OB) e as respectivas metas parciais (MP) e finais (MF) são apresentados a seguir:

1. **Objetivo:** Consolidar seus cursos de graduação cujos projetos de implantação não foram implementados na sua totalidade com a finalidade de dotar a FZEA de recursos humanos e de infraestrutura suficientes para prover ensino de graduação de excelência.
 - a. **MP:** solicitar contratação de 24 docentes, em até 2 anos.
 - b. **MP:** solicitar a contratação de 10 servidores técnicos e administrativos com a finalidade de repor aposentadorias e demissões;
 - c. **MP:** Expandir em, pelo menos, 5.000 m², o parque predial da FZEA com a construção de salas de aulas, laboratórios didáticos e também para atividades de apoio.
 - d. **MF:** dotar a FZEA de recursos humanos e de infraestrutura suficientes para prover ensino de graduação de excelência.

2. **Objetivo:** Revisar os projetos pedagógicos de graduação visando acompanhar e modernizar as estruturas curriculares dos cursos de graduação da FZEA, em até 5 anos.
 - a. **MP:** Em 3 anos elaborar uma proposta de reestruturação curricular dos cursos de graduação que contemple a redução da carga didática.
 - b. **MP:** Capacitação do corpo docente na utilização de recursos tecnológicos para elaboração de material áudio visual.

- c. **MP:** Adquirir ferramentas tecnológicas para elaboração de material áudio visual, disponibilizando servidores técnico-administrativos para colaborar na elaboração do material.
 - d. **MF:** Oferecer parte das aulas da FZEA em formato não presencial, em até 5 anos.
3. **Objetivo:** Abrir novas áreas de conhecimento para a formação de seus alunos, o que é prejudicado atualmente em virtude do número reduzido de docentes. Pretende-se dobrar o número atual de disciplinas optativas da FZEA, em até 5 anos.
 - a. **MP:** estudo neste sentido pelas Comissões Institucionais da FZEA
 - b. **MF:** dobrar o número atual de disciplinas optativas da FZEA, em até 5 anos.
4. **Objetivo:** Propor a criação de novos cursos de graduação na FZEA.
 - a. **MP:** criação de comissões para realizar estudos visando a proposição de novos cursos na FZEA, em até 2 anos.
 - b. **MF:** submeter à Reitoria da USP, projeto de criação de novo(s) curso(s) na FZEA, em até 5 anos.
5. **Objetivo:** Melhorar os conceitos CAPES dos seus Programas de Pós-graduação.
 - a. **MP:** gestões no sentido de aumentar o conceito de, pelo menos, 2 Programas nos próximos 5 anos.
 - b. **MF:** aumentar o conceito de, pelo menos, 2 Programas.
6. **Objetivo:** Aumentar a participação dos docentes nos Programas de Pós-graduação.
 - a. **MP:** Análise e diagnóstico da situação a fim de implantar gestões no sentido de estimular a participação dos docentes da FZEA em pelo menos um Programa de Pós-graduação.
 - b. **MF:** atingir 85% dos docentes da FZEA participando de um Programa de Pós-graduação, preferencialmente em programas da FZEA, em até 5 anos.
7. **Objetivo:** Aumento da inserção da FZEA na sociedade.
 - a. **MP:** Propor e aprovar projetos de cooperação nacional (casadinho, minter, dinter, procad, entre outros).
 - b. **MP:** Participar ativamente de projetos da Reitoria da USP como, por exemplo, USP-Municípios.
 - c. **MF:** Aumento da inserção da FZEA na sociedade.
8. **Objetivo:** Aumentar a produção acadêmica dos docentes, em termos de artigos publicados em revistas com seletiva política editorial.
 - a. **MP:** Análise e diagnóstico da situação pela Comissão de Pesquisa com a finalidade de implantar gestões no sentido de fomentar o aumento da produção.

CAPÍTULO 3 – Planejamento de ações para cumprimento das metas

As ações que se pretendem programar para que as metas sejam atingidas são descritas a seguir, tratando-se de propostas que serão reavaliadas sistematicamente durante o quinquênio.

Em relação às metas envolvendo o ensino de graduação, algumas ações devem ser implantadas:

- Realização de evento anual multidisciplinar visando integração dos alunos de todos os cursos.
- Acompanhamento dos índices de evasão e tempos necessários para a graduação de nossos estudantes.
- Melhoria do canal de comunicação com nossos egressos para que seu perfil esteja sempre atualizado.
- Implantação e consolidação de avaliação das disciplinas da graduação FZEA, bem como as ações decorrentes de seus resultados.
- Participação em editais referentes à melhoria de nossa infraestrutura.

No ensino de Pós-Graduação, as ações deverão ser as seguintes:

- Oferecimento de disciplinas ministradas em inglês;
- Oferecimento de disciplinas ministradas à distância.
- Incentivar atividades culturais e de extensão vinculadas à pós-graduação.

Em relação à Cultura e Extensão Universitária, as ações envolverão o seguinte:

- Oferecimento e gerenciamento de cursos e atividades de extensão universitária nas suas mais diversas modalidades;
- Apoio para o oferecimento de palestras técnicas, científicas e de divulgação;
- Implementação de Núcleos de Apoio à Cultura e Extensão Universitária (NACE);
- Oferecimento e participação em eventos de divulgação das atividades realizadas na Universidade (Ensino e Pesquisa) para a comunidade.
- Incentivo à formalização e registro de todas as ações de cultura e extensão no sistema APOLO;
- Disponibilização de pessoal e infraestrutura para facilitar as ações de cultura e extensão;
- Valorização da criação de Núcleos e Grupos de Extensão junto a CCEX/FZEA.
- Criação e oferecimento de atividades de cultura e extensão em todas as suas modalidades junto aos Departamentos da Unidade.

Em relação à Pesquisa, as ações são as seguintes:

- Ampliação física e das atribuições do Escritório de Apoio aos docentes.
- Realização de reuniões sistemáticas de discussão de temas atuais e na fronteira do estado da arte.
- Apoio à criação de Grupos de Pesquisa.
- Estimular a integração dos jovens docentes a grupos já consolidados de pesquisa.
- Estimular os docentes a aumentar a qualidade e impacto das pesquisas realizadas na FZEA.

Em termos de Cooperação Internacional, algumas ações importantes deverão ser implementadas, a saber:

Aprovado pela Congregação da FZEA, em 28/08/2018.

Projeto revisado, aprovado pela Congregação da FZEA, em 23/11/2018.

Aprovado pela Comissão de Atividades Acadêmicas, em 07/12/2018.

- Manutenção dos contatos existentes nas instituições parceiras, por meio de interação entre coordenação e administração, especialmente com a divulgação da produção científico-acadêmica da Unidade e dos números de mobilidade (*incoming* e *outgoing*);
- Busca de chamadas institucionais, de agências nacionais ou internacionais, para se manter ou criar programas e projetos que possibilitem o aprimoramento de atividades didáticas, de pesquisa ou extensão, aplicáveis aos cursos de graduação ou pós-graduação, às atividades de pesquisa ou extensão;
- Realização de eventos culturais e de integração, para disseminar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da FZEA para os estudantes e visitantes estrangeiros, e a cultura dos alunos estrangeiros para a comunidade da FZEA, bem como promover suas instituições de origem como potenciais instituições de destino para a comunidade acadêmica da Unidade.

CAPÍTULO 4 - Perfil esperado dos professores

O perfil esperado dos professores em RDIDP da FZEA está descrito abaixo, tratando-se de um **perfil médio**:

Professor Doutor 1 (DR1)

Espera-se do Professor Doutor em início de carreira que tenha o seu trabalho de doutorado publicado, ou pelo menos, aceito para publicação. Espera-se também que tenha uma linha de pesquisa em desenvolvimento e apresente publicações referentes à mesma no período avaliativo, participe ativamente como pesquisador em projeto de pesquisa financiado por agência de fomento e, que tenha iniciativas na captação de recursos junto a agências de fomento.

O docente deverá ter clara inserção no ensino de graduação teórico e prático, sendo responsável por disciplina. Apresentar iniciativas claras para orientação de alunos de graduação nas diversas modalidades oferecidas pela Universidade, terminando o quinquênio com orientações concluídas. No ensino de pós-graduação, espera-se que o docente crie vínculo com programas de Pós-Graduação reconhecidos pela CAPES, seja pela criação ou participação em disciplinas, seja na orientação ou co-orientação de estudantes.

Que o docente tenha efetivo engajamento nas atividades de extensão, de acordo com o seu perfil de atuação preferencial. E, na gestão, espera-se que evidencie o mínimo de engajamento institucional, como por exemplo, participações em comissões diversas, mesmo que como suplente.

Espera-se ainda que o docente se empenhe para não permanecer mais de dois períodos avaliativos no mesmo nível da categoria a que pertence.

Professor Doutor 2 (DR2)

O docente neste nível deve apresentar uma linha de pesquisa consolidada, demonstrada por meio de artigos científicos completos publicados em periódicos indexados. Espera-se que publique, no quinquênio, pelo menos 3 artigos em periódicos com segura política editorial, com JCR e fator de impacto $\geq 0,3$. Espera-se que coordene um (1) projeto

financiado por agências de fomento, demonstrando assim, sua capacidade de captação de recursos.

Que o docente tenha consolidado sua atuação no ensino de graduação com 3 orientações de iniciação científica concluídas no quinquênio. Em relação à pós-graduação, espera-se que o docente tenha vínculo com um Programa de Pós-Graduação reconhecido pela CAPES, com pelo menos uma (1) orientação de mestrado em andamento, e/ou ministrando regularmente disciplinas.

Que o docente tenha engajamento nas atividades de extensão de acordo com o seu perfil de atuação preferencial (assistencial, de formação complementar e/ou de divulgação científica) e que participe ativamente de bancas de defesa de trabalhos de conclusão.

Na gestão, espera-se que o docente evidencie engajamento institucional participando, ativamente de colegiados e comissões da Unidade.

Professor Associado 1 (AS1)

Espera-se que o docente exerça algum grau de liderança em pesquisa de qualidade relacionada à sua linha de pesquisa, demonstrada por meio da publicação de, pelo menos, cinco artigos no quinquênio (1/ano) em periódicos com JCR e fator de impacto $\geq 0,3$ e também pela captação de recursos em agências de fomento para desenvolvimento de projetos de pesquisa na qualidade de Coordenador e/ou Pesquisador Principal.

Que o docente continue com suas atividades no ensino de graduação, ministrando aulas regularmente, além de apresentar conclusão de orientação de três (3) alunos de iniciação científica e/ou de monitoria. No ensino de pós-graduação, espera-se que o docente tenha credenciamento pleno em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, ministrando disciplinas regularmente e tendo concluído, pelo menos, um (1) mestrado no quinquênio e que esteja orientando um doutorando.

Na Cultura e Extensão, que tenha expressiva participação em bancas de conclusão de pós-graduação, que seja parecerista ad hoc de periódicos internacionais indexados e de agências de fomento. Para os docentes que definirem seu perfil com forte vertente extensionista, espera-se que sejam coordenadores de cursos de extensão (especialização, aperfeiçoamento e difusão, por exemplo).

No quesito engajamento institucional deverá demonstrar expressiva participação em atividades administrativas e que seja membro titular de pelo menos uma Comissão Institucional.

Professor Associado 2 (AS2)

Espera-se que o docente neste nível já exerça liderança em pesquisa de qualidade relacionada à sua linha de pesquisa, demonstrada por meio da publicação de, pelo menos, sete artigos no quinquênio (1,4/ano) em periódicos com JCR e fator de impacto $\geq 0,4$, e pela captação de recursos em agências de fomento para desenvolvimento de projetos de pesquisa na qualidade de Coordenador e/ou Pesquisador Principal. Espera-se que o docente já tenha inserção internacional, com participação regular em eventos internacionais, ministração de palestras no exterior e participação em projetos internacionais, dentre outros.

No ensino de graduação espera-se que o docente continue com suas atividades, além da conclusão de orientações de alunos de iniciação científica e de monitoria. No ensino de

pós-graduação, espera-se que o docente continue com credenciamento pleno em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, com a conclusão regular de orientações de Mestres e Doutores além de possuir ou ter finalizado supervisão de um (1) pós-doutor, pelo menos. Assim, sua diferença em relação ao Professor Associado 1 é a maior regularidade na formação de recursos humanos.

Na Cultura e Extensão Universitária, que continue tendo expressiva participação em bancas de conclusão de trabalhos de pós-graduação, que seja parecerista *ad hoc* de periódicos internacionais indexados e de agências de fomento; e, para os docentes que definirem seu perfil como extensionistas, espera-se que sejam coordenadores de cursos de extensão (especialização, aperfeiçoamento e difusão, por exemplo).

E, que tenha expressiva participação em atividades administrativas, membro titular de pelo menos 1 Comissão Institucional, ou Chefe ou Vice Chefe ou integrar chapa para Chefia de Departamento.

Professor Associado 3 (AS3)

Que o docente tenha excelência em pesquisa demonstrada por liderança no seu campo de atuação, demonstrada pela publicação regular de, pelo menos, dez artigos/quinquênio (2/ano) em periódicos com JCR e fator de impacto $\geq 0,5$, e que gerem citações. Espera-se também regularidade na captação de recursos oriundos de instituições públicas de fomento nacionais e/ou internacionais, na qualidade de Coordenador e/ou Pesquisador Principal. Projetos temáticos deve ser sua meta. Sua inserção internacional deve ser reconhecida.

Que o docente continue com suas atividades no ensino de graduação, além da conclusão de orientação de alunos de iniciação científica e de monitoria, com boa regularidade. No ensino de pós-graduação, espera-se que o docente continue com credenciamento pleno em programa de pós-graduação reconhecido pela CAPES, com a conclusão regular de orientações de Mestres e Doutores, e possuir ou ter finalizado supervisão de dois (2) pós-doutores, pelo menos. Assim, sua diferença em relação ao Professor Associado 2 é a maior regularidade na formação de recursos humanos.

Na Cultura e Extensão Universitária, que continue tendo expressiva participação em bancas de conclusão de trabalhos de pós-graduação, que seja parecerista *ad hoc* de periódicos internacionais indexados e de agências de fomento, com regularidade; e, para os docentes que definirem seu perfil como extensionistas, espera-se que sejam coordenadores de cursos de extensão (especialização, aperfeiçoamento e difusão, por exemplo).

Espera-se que apresente o mesmo engajamento institucional preconizado ao AS2 e, além disso, que participe ativamente da administração central da FZEA.

Professor Titular (T)

Espera-se que tenha o mesmo perfil do Professor Associado 3, se diferenciando na maturidade para exercer as atividades gestoras, auxiliando sua Unidade e a Universidade, ou seja, sua liderança deve ser reconhecida pelos seus pares, e com liderança explícita de grupo de pesquisa. Espera-se, ainda, que ocupem relevantes cargos administrativos na Unidade (Vice Diretoria ou Diretoria) e se envolvam com órgãos administrativos na Reitoria da Universidade de São Paulo.

Professor em Regime de Turno Completo (RTC): no caso eventual de um docente em RDIDP solicitar passagem para o RTC, o docente deverá propor um Perfil, baseando-se nos Perfis acima descritos e considerando os Projetos Acadêmicos do seu Departamento e o da FZEA. Esse perfil proposto deverá ser aprovado no respectivo Conselho de Departamento e na Congregação da FZEA.

CAPÍTULO 5 - Indicadores para avaliação de desempenho referentes ao cumprimento das metas

Os indicadores para avaliação desta Unidade estão apresentados em planilha desenvolvida para tal (Anexo), e envolvem um número elevado de indicadores, e suas métricas, nos quatro domínios envolvidos nas atividades Universitárias, a saber: Ensino de Graduação e Pós-graduação; Pesquisa; Cultura e Extensão Universitária; e Engajamento Institucional. Deve-se observar que o desempenho desta Unidade será mensurado através do conjunto de avaliações dos seus docentes, trabalhando-se com **valores médios**. As avaliações dos Departamentos serão realizadas de acordo com os respectivos projetos, que não deverão ser homogêneos devido ao caráter multidisciplinar da FZEA.

Em termos de Ensino, procurou-se valorizar o Ensino de Graduação, tomando-se como base uma (1) hora aula, que equivale a um (1) ponto na referida tabela. Também serão considerados o percentual da carga horária de aulas práticas em relação à carga horária total das disciplinas, de alunos nas disciplinas, criação de disciplinas, orientações de alunos de graduação, publicação de livros, apostilas ou outros materiais didáticos, coordenação de projetos envolvendo a graduação, supervisão de grupos PET, e participação em curso de treinamento didáticos, dentre outros. As unidades das métricas que compõem esses indicadores foram estabelecidas com base em uma hora aula, no número de alunos, ou de projetos, por exemplo. Já os indicadores do ensino de pós-graduação envolvem métricas relacionados a horas aulas ministradas, criação de nova disciplina, número de alunos nas disciplinas, produção de material didático, supervisão de pós-doutores e orientações mestrands e doutorands em andamento e concluídas.

Na Pesquisa, será considerado o número de artigos completos publicados em periódicos com JCR, e também em periódicos indexados em outras bases. O número de citações de artigos publicados (ISI) no quinquênio e o Fator H (ISI) ao final do quinquênio também serão considerados, bem como a soma dos Fatores de Impacto dos periódicos onde foram publicados os artigos. Além disso, serão pontuados os trabalhos completos e resumos publicados em Anais de eventos, edição ou organização de livro com ISBN publicado por editora universitária ou comercial com corpo editorial, capítulo de livro com ISBN publicado por editora universitária ou comercial com corpo editorial, patentes depositadas no quinquênio e softwares registrados, além de bolsas Produtividade Pesquisa CNPq. Coordenação ou participação em diferentes projetos e participação em intercâmbios, missões e visitas internacionais na condição de visitante também serão contabilizados. Por fim, deve-se observar que orientação de iniciação científica está sendo contabilizada como atividade de Pesquisa.

As atividades de Cultura e Extensão Universitária que serão consideradas envolvem a coordenação ou ministração de Cursos de Extensão, Formação Profissional e Cursos de Difusão, participação em bancas examinadoras de dissertações, teses e de exames de qualificação, bem como a participação em bancas examinadoras de processo seletivo e concursos públicos. A coordenação de laboratórios prestadores de serviço regulamentados pela FZEA, bem como a participação em Comissão Avaliadora de Cursos Nacionais ou Internacionais também será computada. Orientações Lato-Sensu (Especialização, Residência, Aprimoramento), participação em comitês, conselhos e comissões (externos), supervisão de grupos de extensão e empresas juniores e participação em Grupos ou Projetos de Extensão também poderão ser contabilizadas. Enfim, serão contabilizadas, com métricas bem definidas, as atividades de cultura e extensão regulamentadas na Resolução Reitoral USP 5940/2011.

O Engajamento Institucional, por sua vez, será avaliado em termos de atividades técnico-administrativas, envolvendo pontuação por exercício de cargos como de Diretor ou vice-diretor de Unidade, Prefeito ou Vice-Prefeito de Campus, Chefe ou Vice-Chefe de Departamento. Além disso, estão sendo consideradas participações em diversas comissões e colegiados, na condição de membro suplente ou titular, ou de presidente ou vice-presidente, bem como a coordenação de Estágios e a emissão de pareceres administrativos de diversas naturezas.

Deve-se observar que não existem pesos distintos entre os quatro domínios, nem existe saturação, ou seja, não existe um limite superior. Existe, sim, um limite mínimo para cada um desses quatro domínios, de forma que o docente pode explorar com maior intensidade os indicadores segundo o seu perfil descrito no seu Projeto Acadêmico Individual, entretanto, sem desprezar nenhum dos outros domínios. Considera-se que assim, a transversalidade e indissociabilidade entre eles estão sendo garantidas. Nesse sentido, as pontuações esperadas em cada categoria de docente são as seguintes:

Professor Doutor (DR1):

O docente neste nível deve atingir ao menos **4500** pontos na soma de todas as atividades. Além disso, ele deverá ministrar o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa).

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o DR1 atinja pelo menos **600** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o DR1 deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio.

Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o DR1 some **30** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o DR1 são os seguintes: **900** pontos no Ensino, **600** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **30** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**2570** pontos) para completar a pontuação desejada esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

Professor Doutor 2 (DR2)

O docente neste nível deve atingir um mínimo de **6000** pontos na soma de todas as atividades. Ele deverá continuar ministrando o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-Graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa).

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o DR2 atinja pelo menos **900** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc.) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o DR2 deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio. Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o DR2 some **80** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o DR2 são os seguintes: **900** pontos no Ensino, **900** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **80** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**3720** pontos) para completar a pontuação desejada, esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

Professor Associado 1 (AS1)

O docente neste nível deve atingir um mínimo de **7500** pontos na soma de todas as atividades. Ele deverá continuar ministrando o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa) e mais alguma outra atividade, como produção de material didático, responsabilidades de laboratórios didáticos, ou coordenação de projetos de ensino, dentre outros, de forma que perfaça um total de **1000** pontos.

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o AS1 atinja pelo menos **1500** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc.) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o AS1 deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio. Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o AS1 some **100** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o AS1 são os seguintes: **1000** pontos no Ensino, **1500** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **100** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**4500** pontos) para completar a pontuação desejada, esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

Professor Associado 2 (AS2)

Quantitativamente, o docente neste nível deve atingir um mínimo de **9000** pontos na soma de todas as atividades. Ele deverá continuar ministrando o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-Graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa) e mais alguma outra atividade como produção de material didático,

Aprovado pela Congregação da FZEA, em 28/08/2018.

Projeto revisado, aprovado pela Congregação da FZEA, em 23/11/2018.

Aprovado pela Comissão de Atividades Acadêmicas, em 07/12/2018.

responsabilidades de laboratórios didáticos, ou coordenação de projetos de ensino, dentre outros, de forma que perfaça um total de **1000** pontos.

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o AS2 atinja pelo menos **2100** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc.) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o AS2 deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio. Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o AS2 some **200** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o AS2 são os seguintes: **1000** pontos no Ensino, **2100** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **200** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**5300** pontos) para completar a pontuação desejada, esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

Professor Associado 3 (AS3)

Quantitativamente, o docente neste nível deve atingir um mínimo de **10500** pontos em atividades fins evidenciados pelo Departamento. Ele deverá continuar ministrando o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa) e mais alguma outra atividade como produção de material didático, responsabilidades de laboratórios didáticos, ou coordenação de projetos de ensino, dentre outros, de forma que perfaça um total de **1000** pontos.

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o AS3 atinja pelo menos **3000** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc.) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o AS3 deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio. Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o AS3 some **200** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o AS3 são os seguintes: **1000** pontos no Ensino, **3000** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **200** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**5900** pontos) para completar a pontuação desejada, esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

Professor titular (T)

Quantitativamente, o docente neste nível deve atingir um mínimo de **12000** pontos em atividades fins evidenciados pelo Departamento. Ele deverá continuar ministrando o mínimo de 900 horas de aula de graduação e/ou pós-graduação no quinquênio (perfazendo um total de **900** pontos na Tabela Anexa) e mais alguma outra atividade como produção de

material didático, responsabilidades de laboratórios didáticos, ou coordenação de projetos de ensino, dentre outros, de forma que perfaça um total de **1000** pontos.

Em relação às atividades de pesquisa, espera-se que o T atinja pelo menos **3000** pontos publicando artigos em periódicos com JCR ou outros indexadores (PubMed, Scielo, Scopus, Google Acadêmico, etc) ou livro ou capítulo de livro no quinquênio conforme tabela em anexo.

Na cultura e extensão, o T deverá somar **400** pontos em atividades relacionadas a cursos, eventos e bancas acadêmicas, ou curso de extensão, no quinquênio. Em relação ao engajamento institucional, espera-se que o T some **200** pontos no conjunto de atividades entre os itens pontuados na Tabela Anexa.

Em resumo, os pisos de cada domínio para o T são os seguintes: **1000** pontos no Ensino, **3000** pontos na Pesquisa, **400** pontos na Cultura e Extensão, e **200** pontos no Engajamento Institucional. Espera-se que o restante dos pontos (**7400** pontos) para completar a pontuação desejada, esteja distribuído em atividades relacionadas com o perfil do docente, descrito no seu Projeto Acadêmico.

CAPÍTULO 6 – Composição ideal do corpo docente

A distribuição atual dos docentes por categoria está apresentada no Quadro abaixo, onde se pode notar uma relativamente elevada concentração (44%) de DR1 + DR2 e baixa concentração (1,7%) de AS3. Esse desequilíbrio na distribuição de docentes entre as várias categorias pode ser explicado pela presença de jovens docentes contratados há menos de 10 anos, via projeto de implantação dos cursos novos em 2009. Deve-se observar ainda, que o número de Professor Titular (13, correspondendo a 11,6% do total) está abaixo da média da própria USP.

Quadro 1. Número Atual de Docentes RDIDP nos Departamentos, por Categoria.

Departamento	DR1	DR2	AS1	AS2	AS3	T
ZAZ	4	0	9	0	1	3
ZAB	7	2	7	1	0	2
ZEA	7	5	7	2	0	3
ZEB	11	2	6	3	0	1
ZMV	6	5	11	2	1	4
Total - FZEA	35	14	40	8	2	13

Em relação à composição atual, e a ideal, do corpo docente da FZEA, observa-se no Quadro abaixo, que existe uma demanda reprimida de, pelo menos, 46 docentes para a composição ideal da FZEA.

Quadro 2. Composição atual e ideal de docentes da FZEA.

Departamento	Docente Atual	Passivo de Docente	Ideal
De Zootecnia (ZAZ)	17	11	28
De Ciências Básicas (ZAB)	19	10	29
De Engenharia de Alimentos (ZEA)	24	3	27
De Engenharia de Biossistemas (ZEB)	23	3	26
De Medicina Veterinária (ZMV)	29	19	48
FZEA	112	46	158

O corpo docente ideal para a FZEA seria, então, de 158 docentes, todos em RDIDP, e eventualmente em RTC ou mesmo, em RTP. Esses casos seriam analisados excepcionalmente, caso a caso, mas sabendo que não existiria impedimento para tal, e sim, análises pelos colegiados.

O Departamento de Zootecnia (ZAZ) atualmente possui apenas 17 docentes, todos em RDIDP, que atuam nas mais diversas áreas da Zootecnia. Devido à reengenharia que a FZEA sofreu em virtude da criação de novos departamentos, o ZAZ cedeu parte de seus quadros para outros departamentos sem que houvesse contrapartida, e após isso, com a política recente de restrição orçamentária que a USP tem atravessado o ZAZ não tem conseguido a reposição de seus docentes que recentemente aposentaram-se. Assim, para a composição ideal do ZAZ, seriam necessários mais 11 docentes em RDIDP, sendo reposição de quatro (4) docentes para as áreas já existentes e mais 7 outros docentes para, além de atuarem em disciplinas existentes e regularmente ministradas para os cursos de Zootecnia, Medicina Veterinária e Engenharia de Biossistemas, participarem da criação de novas áreas como por exemplo Nutrição e produção de cães e gatos (60h), Cinotecnia (opt. 30h), Nutrigenômica (60h), Nutrição Funcional na Zootecnia (60h) e Gestão de Fábrica de Rações (45h).

Atualmente o Departamento de Ciências Básicas (ZAB) é composto por 19 docentes, dos quais nove (9) ministram aulas na área de Física e Matemática, que apresentam os maiores índices de repetência da FZEA. Estas disciplinas são oferecidas apenas em um semestre por ano, o que ocasiona atrasos excessivos na diplomação dos alunos. Assim, é recorrente a solicitação do oferecimento de disciplinas intersemestrais, nas férias ou ainda em semestres trocados, cujo atendimento depende da disponibilidade de docentes. Por estes motivos, constitui uma meta do departamento, com acordo da Comissão de Graduação, o oferecimento das disciplinas de maior repetência todos os semestres. Para esta meta poder ser cumprida é necessária a contratação de 7 (sete) novos claros, em RDIDP. Além disso, a carga horária média dos docentes da área de exatas é de 203 horas/ano apenas de ensino de graduação, que somado à pós-graduação supera as 240 horas em muitos casos, inviabilizando o oferecimento de atividades extraclasse. Outro aspecto que merece consideração é a necessidade de divisão de turmas em aulas práticas de laboratório para efetivo aproveitamento dos conteúdos ministrados, o que aumenta ainda mais a carga horária dos docentes. Existem ainda disciplinas da área de Química, de responsabilidade do ZAB, mas que requerem a colaboração de docentes de outros departamentos, demandando mais três (3) docentes para regularizar esta situação. Assim, considerando todos estes aspectos, para

Aprovado pela Congregação da FZEA, em 28/08/2018.

Projeto revisado, aprovado pela Congregação da FZEA, em 23/11/2018.

Aprovado pela Comissão de Atividades Acadêmicas, em 07/12/2018.

atender plenamente as necessidades dos cursos de graduação atuais da FZEA, seria necessária a contratação de 10 (dez) novos docentes, perfazendo, portanto, 29 (vinte e nove) o número ideal de docentes do ZAB.

O ZEA tem buscado diagnosticar junto com a CoC-EA os pontos fortes e fracos dos cursos de Engenharia de Alimentos noturno e integral. Têm-se constatado que cursos de Engenharia são considerados difíceis pelos estudantes e disciplinas do ciclo básico e intermediário tem se constituído entre as de maior índice de reprovação. Assim, no próximo quinquênio espera-se alcançar um número ideal de docentes para que seja possível ofertar disciplinas de maior índice de reprovação em semestres pares e ímpares. Além disso, a necessidade de criação de disciplinas optativas também foi resultado deste diagnóstico. E, segundo o plano acadêmico individual dos docentes do ZEA, espera-se que nos próximos 5 anos, pelo menos outras 3 disciplinas eletivas sejam oferecidas. Para a acomodação na grade horária, modificações na estrutura curricular serão necessárias. Assim, nesse contexto, considera-se que a composição ideal de docentes no ZEA exigiria a contratação de mais três (3) docentes, sendo um na área de Ciências, outro na área de Tecnologia e outro na área de Engenharia, todos em RDIDP, para atender a dois cursos, períodos diurno e noturno.

Dentre os 23 docentes pertencentes ao ZEB, observa-se uma grande diversidade de formação e áreas de atuação (Humanas, Agrárias, Engenharias, entre outras), e isso dificulta a integração de grupos de pesquisa mais abrangentes. Nesse contexto, o Departamento tem a necessidade de aumentar seu quadro docente para atender, de forma satisfatória, suas especialidades didáticas, assim como, para promover a redução de carga horária média docente em disciplinas de graduação, atualmente em 210 horas-aula/ano. Almeja-se a redução da carga horária média docente para 180 horas/ano para o período, visando aumentar a capacidade dos docentes em realizar atividades de pesquisa, extensão e formação de recursos humanos. Dessa forma, justifica-se o aumento do quadro em três (3) docentes, em RDIDP.

O Curso de Medicina Veterinária, em funcionamento desde 2009, ainda não alcançou a consolidação mínima de seu corpo docente. Há clara carência de profissionais para as disciplinas hoje existentes, com alguns professores chegando a ministrar mais de 400 h/aula/ano na graduação. A necessidade é ainda maior quando são analisadas certas especialidades, tão necessárias para a formação profissional. Desse modo, é urgente que o corpo docente seja completado com novos profissionais, num total de dezenove (19) docentes em RDIDP, ou eventualmente, em RTC, trazendo qualidade e aumento de produtividade para todos os docentes do ZMV. Esses docentes serão distribuídos em disciplinas existentes, dentre as quais, se destacam Patologia Geral e Especial, Clínica Médica de Cães e Gatos, Clínica Médica e Cirúrgica de Grandes Animais, Teriogenologia, e Obstetrícia e Neonatologia, que demandam 2 docentes cada, sendo que essa última não tem docente responsável no presente momento.

CAPÍTULO 7 – Recursos Humanos, Estrutura Organizacional e Acolhimento Estudantil

Recursos Humanos

A política de qualificação de Recursos Humanos da FZEA compreende a manutenção da política atual e aprimorar alguns pontos, a saber:

- consolidação do Escritório de Apoio a Projetos da FAPESP, que contribuirá para a melhoria das condições de trabalho dos docentes e pesquisadores;
- estabelecer política de treinamento de alto nível dos docentes, tais como pós-doutorado, pesquisador sênior, dentre outros;
- melhorar as condições político-administrativas da Comissão de Treinamento e Desenvolvimento dos Servidores Técnicos e Administrativos, dobrando o respectivo orçamento aprovado pelo Conselho Universitário, incentivando a realização de cursos de línguas, utilização de softwares, realização de seminários;
- ampliar a política de captação de recursos humanos, via USP Oportunidades, a fim de aumentar a relação funcionário\docente, com conseqüente melhoria na eficiência dos trabalhos prestados;
- estimular o Grupo de Apoio Pedagógico na ampliação de treinamento didático dos docentes, com especial interesse na utilização de novas tecnologias de ensino.

Estrutura Organizacional

- revisar a estrutura organizacional da FZEA com a consolidação da Unidade Didática Clínico-Hospitalar (Hospital Veterinário), com a conseqüente alteração regimental;
- revisar os projetos de implantação dos cursos de graduação da FZEA para atualização da demanda em termos de construção de salas de aula e laboratórios didáticos multiusuários.

Acolhimento Estudantil

- realizar gestões junto à Prefeitura do Campus Fernando Costa para ampliação do número de vagas oferecidas na moradia estudantil, ou aumento no número de bolsas de auxílio moradia para ingressantes;
- implementar programa de tutoria, coordenado conjuntamente pelas Comissões Coordenadoras de Cursos (CoCs) e Comissão de Graduação (CG), visando o acompanhamento acadêmico dos estudantes;
- criar serviço de atendimento psicológico para apoio aos estudantes, em colaboração com a Unidade Básica de Saúde local;
- criação do escritório de carreiras avançado, que visa melhorar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho;
- estabelecer políticas de incentivo a atividades esportivas e culturais, em parceria com as Agremiações Estudantis.

CAPITULO 8 – Planejamento da gestão para o período da avaliação

A gestão deste projeto acadêmico será de responsabilidade da diretoria da FZEA, em conjunto com as chefias dos departamentos e poderá contar com a participação de colaboradores internos e externos para as análises dos eventuais resultados. Em princípio, a diretoria deverá realizar reuniões semestrais com os chefes, para acompanhamento do andamento dos projetos acadêmicos dos docentes, dos departamentos, e conseqüentemente, da FZEA.

A diretoria também se encarregará de organizar, anualmente, um evento técnico-científico, com temática relacionada com o projeto acadêmico, convidando membros da CPA (CAI e CAD) para ministrar palestras, e convidando personalidades reconhecidas como motivadoras.

E, como pré-preparo do relatório quinquenal, a diretoria organizará uma avaliação parcial do primeiro triênio (2018-2020) do quinquênio em curso. Os docentes e os departamentos deverão fazer esse relatório trienal, que será utilizado para a elaboração do relatório da FZEA, que será submetido para análise de uma comissão assessora ad hoc, formada por 5 personalidades indicadas pelos Departamentos, e coordenada pelo vice-diretor da FZEA. A análise deste relatório permitirá verificar se as metas serão alcançadas se a média do triênio for repetida nos dois anos seguintes, por exemplo.

O cronograma para esse processo será o seguinte:

- Lançamento de instruções para elaboração dos relatórios: julho de 2020.
 - Elaboração dos relatórios pelos docentes e departamentos: Agosto/2020 a Fevereiro/2021.
 - Elaboração do relatório da FZEA: Março de 2021.
 - Análise pela comissão ad hoc: Abril-Maio de 2021.
 - Apresentação do parecer da comissão ad hoc na congregação: Junho de 2021.
 - Feedback para os docentes e Departamentos: Julho de 2021.
- Assim, haveria um ano e meio para eventuais correções de rumo, se necessário.

ANEXO – Tabela de avaliação